

um pequeno boletim que faça laço.

un petit bulletin qui fasse liaison.

LACAN, J. *Le Malentendu*

A escrita do fantasma

“Nessa virada em que o sujeito vê fracassar a segurança que ele extraía do fantasma, onde se constitui, para cada um, sua janela sobre o real, o que se percebe é que a tomada do desejo não é nada senão aquela de um des-ser. Nesse des-ser se desvela o inessencial do sujeito suposto saber [...]”

LACAN, J. “Proposição sobre o psicanalista da Escola”

A escrita do fantasma implica a função do analista na direção da cura.

Ao traçar o caminho da formação dos sintomas, Freud destaca as cenas, sempre as mesmas, vistas e ouvidas pelo paciente, como matéria-prima de seu trabalho associativo sob transferência. ‘Isto lhes permite conceber o que é materializado na experiência’, nos diz Lacan.

Do ‘Homem dos Lobos’, em uma precisa articulação de ‘uma das grandes análises de Freud’, tal como Lacan a ela se refere, destaca-se: “tais cenas infantis não são reproduzidas na cura como lembranças – ao menos, até onde alcança minha experiência – senão que são resultados da construção”.

Partindo, então, de ‘o fato de que um fantasma é uma frase’, Lacan o elabora em sua lógica, não sem articulá-la a ‘uma referência à escrita’.

Escrita que, sustentada pelo desejo do analista, ‘na posição do x da enunciação, a cuja solução o analisante entrega seu ser’, avança na direção de levar o a, ‘isso que não passa de uma letra’, ao lugar de causa da divisão do sujeito, tal como o discurso analítico o escreve.

Atingido em seu ser e reduzido, na transferência, à condição de um significante qualquer, o analista, ao oferecer-se aí como *semblante* de objeto, opera, para o analisante, ‘o resto que, como determinante de sua divisão, o faz decair de seu fantasma e o destitui como sujeito’, ao final de uma análise.

Sumário

DA ESCOLA	6
DA DIREÇÃO	7
DOS MEMBROS	8
DO CARTEL DE INSCRIÇÃO	8

DISPOSITIVOS DE ESCOLA

CARTEL	11
REUNIÃO DE TRABALHO CLÍNICO	18
PASSE	20

ENSINO E TRANSMISSÃO

NA ESCOLA: ESPAÇO DE TRABALHO	23
LEITURA DE FREUD	24
LEITURA DE LACAN	25
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: AS PSICOSES E AUTISMO	26
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: H ₂ N ₂	27
SECÇÃO CLÍNICA	28
SEMINÁRIO DE PSICANÁLISE	29
A CLÍNICA PULSIONAL DO BEBÊ, AUTISMO E PSICOSE NO TEMPO DA INFÂNCIA: ARTICULAÇÕES COM A PULSÃO INVOCANTE E A VOZ	30
A VOZ NA POESIA E NA PSICANÁLISE	30
A ESCRITA DO FANTASMA: DO MATEMA À CLÍNICA	31
O QUE SE ESCREVE DO FANTASMA	32
SEMINÁRIO DE LACAN	33
O DESEJO E O GOZO NA CONSTRUÇÃO DO FANTASMA	33
A DIMENSÃO DE GOZO NO FANTASMA	34
DO MAL-ESTAR À ESCRITA DO FANTASMA	35
SEMINÁRIO DE LACAN... NA SÉRIE	36
ALÉM DO PRINCÍPIO DE PRAZER – 100 ANOS	37
A FUNÇÃO DA LETRA EM FREUD E LACAN	38
ASPECTOS DO MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: ESCRITAS DE EROS	39
A ARTE DA TOPOLOGIA EM J. LACAN	40
A FORMAÇÃO DO ANALISTA	41

Sumário

PSICANÁLISE E LITERATURA.....	43
PSICANÁLISE E MATEMÁTICA: A ESCRITA DA FÓRMULA DO FANTASMA....	44
PSICANÁLISE E TEXTO	45

FUNCIONAMENTO E ARTICULAÇÃO

ENTREVISTAS DE APRESENTAÇÃO.....	49
DOS PARTICIPANTES	49

CAMPO DA EXTENSÃO

LUGAR.....	53
BIBLIOTECA JACQUES LACAN.....	54
SITE DA ESCOLA.....	54

ESCRITA E PUBLICAÇÃO

CONSELHO EDITORIAL.....	57
PUBLICAÇÕES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	58

MEMBROS DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	60
DA REUNIÃO	63
PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	64
DA 'CLÍNICA DA LETRA'	67
EVENTOS.....	68

“A Escola Letra Freudiana se constitui como laço social marcado pela ética do discurso analítico em que se contam membros, participantes e interessados pela psicanálise [...], onde cada um intervém com o desejo que se diz no compromisso e na responsabilidade de ‘fazer escola’.

Não havendo ser do analista, só resta ao analista o ato de autorizar-se por ele mesmo e por alguns outros.”¹

A estrutura borromeana da Escola, sustentada “em três instâncias de direção e em três dispositivos de trabalho”¹, indica que o corte de qualquer um desses implica em dispersão do nó, “o que faz necessário proceder a um novo enodamento. Trata-se de uma consistência real [...]”.¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

da Direção

“A Direção da Escola Letra Freudiana compõe-se por três instâncias – Assembleia, Conselho e Colegiado”¹ – que encaminham suas decisões de acordo com a política de uma Escola para a psicanálise fundada na ética do discurso analítico:

“Assembleia

É a reunião obrigatória dos membros, onde se elabora e se avalia a política da Escola, com a qual a direção é consequente.

Conselho

O Conselho tem função consultiva e se constitui pontualmente, sempre que necessário, por convocação do Colegiado ou da Assembleia, e se dissolve com o término do trabalho.

Colegiado

A Escola ratifica, em sua direção, a modalidade de um Colegiado composto por cinco membros com, no mínimo, cinco anos de inscrição e participação efetiva na Escola. Cada um será responsável por uma das cinco funções do Colegiado, com exercício previsto de dois anos.”¹

Funcionamento e Articulação: Célia Nudelman

Ensino e Transmissão: Nestor Lima Vaz

Dispositivos de Escola: Lícia Magno Lopes Pereira

Campo da Extensão: María José Estevez Acuña

Escrita e Publicação: Sergio Becker

Traçar e sustentar uma direção implica o compromisso dos membros, um a um, com a Escola.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

dos Membros

“A inscrição de um membro se efetiva quando, a partir do trabalho com o ‘Cartel de Inscrição’, aquele que manifestou sua intenção decide participar da comunidade de experiência que esta Escola propõe.

Estar inscrito nesta Escola implica que cada membro se coloque como um dentre outros para sustentá-la”.¹

do Cartel de Inscrição

“O Cartel de Inscrição, enlaçado ao Colegiado”¹, trabalha a inscrição de um membro da Escola.

“A inscrição e o desligamento de um membro retroagem sobre a Escola, enlaçando, a cada vez, os elos da cadeia, ‘implicando o buraco sem o qual não há nó’.”¹

Anna Paola Steinhauser (+1)

Diana Lidia Mariscal

Miriam Chor Blanck

Rosa Maria Pinheiro Xavier

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Dispositivos de Escola

A Escola tem como base três dispositivos: Cartel, Reunião de Trabalho Clínico e Passe que permitem fazer, no coletivo, a experiência de um real inerente ao discurso analítico.

Cada um desses dispositivos, em sua especificidade, toca o real que o dizer promove na contingência da experiência, enodando os três termos de seu funcionamento: o número, a função e o tempo; o que indica a radicalidade da diferença desses pequenos coletivos em relação a outros tipos de agrupamento.

Essa proposta de funcionamento se renova a cada vez que operamos com esses dispositivos e mantém nossa aposta em uma Escola para a psicanálise.

Os dispositivos de Escola, dispositivos de transmissão, junto às instâncias de direção, sustentam a estrutura borromeana da Escola.

Cartel

“A Escola reafirma sua constituição fundamentada na estrutura de cartel.”¹

O cartel “compõe-se de três a cinco participantes, mais-um (+1). [...] Cada participante é responsável pelo andamento do trabalho e o mais-um, se é qualquer um, deve ser alguém que, sustentando o trabalho, abstenha-se da mestria.”¹

“Um cartel inscreve-se na Escola a partir de um projeto de trabalho”¹, e sua dissolução é corte que aponta à função do tempo.

Espera-se que, ao final do trabalho, retorne à Escola um escrito, produto de cada um.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Cartéis

Seminário 1 - Leitura na íntegra

Juliana Machado
Marcos Henrique
Maria Francisca de Miranda
Marina Garcez (+1)

A angústia - seminário 10

Ana Augusta W. R. Miranda
Cherlen Caldara Piana
Glenda Almeida Pratti
Meire Andersan Fiorot
Hosana Dias (+1)

A angústia

Ana Lúcia Basílio F. Tageiro
Camila Butinholli Rangel
Glaucia Pinheiro
Sílvia Helena Melo
Helen Cristinne A. Mareli (+1)

Seminário 10 - A angústia

Eliana Goulart Sampaio
Maria Cecília da Rocha Barbosa
Solange Ferreira de Azevedo
Marco Aurélio de A. Leite (+1)

Seminário Angústia

Alyne Camargo de Mattos
Angela Carpes
Bianca de Freitas
Doris Aronovich
Jane Bravo Gorne
Regina Fleiuss (+1)

Seminário da angústia

Liana Tanus
Magda Pires Barbosa
Márcia M. S. B. Magano
Maria Islai Lira de Gusmão
Marcia Emília Paiva Valente (+1)

A angústia – Freud / Lacan

Isis T. Uhr
Thereza Bousquet
Zulmira King
Maria Vilma Louro (+1)

A escrita de Joyce - Ulisses

Eleonora Altieri
Luar Violeta
Pedro Ivo Rossi
Alyne Camargo de Mattos (+1)

A identificação

Consuelo Barcelos Pareto
Marília Toledo
Sílvia de Lima
Sorelle Achkar
Bruno Netto dos Reis (+1)

A função da letra na escrita do fantasma

Claudia Mayrink
Dalmará Marques Abla
Elza Gouvêa
Milvia Martins M. Barbosa
Vera Lage Borman (+1)

A lógica do fantasma

Alyne Mattos
Ana Lucia Ligiero
Maria Dorita de Almeida
Vera Roque
Angela Carpes (+1)

Cartéis

A lógica do fantasma

Rita Martins
Simone Marques Cunha
Zaira Rocha El Bizeri
Reginaldo Cavalcante Ferraz (+1)

A mulher e o feminino: laços e incidências

Deborah Meniuk
Fernanda Noya Pinto
Mônica Nezan
Paula Belotti
Michele Roman Faria (+1)

As formações do inconsciente

Cacilda Maria V. Bruni
Tania Medeiros Silva
Valeria Campos
Helia Mascarenhas (+1)

A topologia e o tempo

Anete Tizue T. Arita
Maria Cristina Vecino Vidal
Rossely S. Matheus Peres
Vania Otero
Sofia Sarué (+1)

Arte

Adriana Osterno Aguiar
Isabelle Montenegro
Leônia Cavalcante Teixeira
Roseane Nicolau
Olga Damasceno Nogueira (+1)

Aturdido

Claudia Rego
Marisa Guimarães
Silvia Disitzer
Tatiana Porto Campos (+1)

Autismo e topologia

Cacilda Bruni
Licia Magno
Rossely Peres
Vera Vinheiro
Ilana Valente (+1)

Cartel de Inscrição

Diana Mariscal
Miriam Chor Blanck
Rosa Xavier
Anna Paola Steinhauer (+1)

Clínica do autismo

Caroline Perrota
Marco Aurélio Leite
Jane Bravo
Leticia M. Antonelli
Angela Carpes
Bianca Freitas (+1)

Devastação

Claudia Mayrink
Gilda Gomes Carneiro
Patricia Sá
Verônica Schwartz
Kátia Heloiza de Farias (+1)

Discurso capitalista

Andrea Pavão
Carolina Marcondes
Caroline Perrota
Regina Guariglia
Simone Costa
Julio Mafra (+1)

Dispositivos

Anete. T. T. Arita
Dalmaria Abla
Licia Magno L. Pereira
Sofia Sarué
Francisco José B. Santos (+1)

Cartéis

Encore

Arlete Garcia
Clara de Góes
Diana Mariscal
Vera Vinheiro (+1)

“Encore”, mais ainda...

Carmen Rodrigues Tatsch
Diogo Castro
Hélia Mascarenhas
Tânia Dias Mendes
Sonia Haddad (+1)

Leitura do Seminário 20 / Encore

André Luiz
Jane Silveira
Pólita Gonçalves
Maria Luiza Zanotelli (+1)

Ensino e Transmissão

Glória Castilho
Leila Neme
Leticia Nobre
Sergio Becker
Vera Vinheiro
Cristina Ferraz (+1)

Funcionamento e Articulação

Ana Lucia Aguiar
Ana Lucia Valladão
Celia Nudelman
Daniela Menaged
Vera Vinheiro
Silvia Disitzer (+1)

Lalague, gozo e voz

Maria Beatriz C. Cunha
Maria Cristina Vidal
Rossely Peres
Vera Vinheiro
Deborah Tenenbaum (+1)

L'insu

Carlos Fernando Motta
Ivanisa Teitelroit
Renato Carvalho
Rogerio Mäder
Mauro Rabacov (+1)

L'insu

Arnaldo Nudelman
Glória Castilho
Leticia Nobre
Sergio Becker
Nestor Torralbas (+1)

L'insu qui sait de l'une bévue s'aile a mourre

Adriana Toneli
Andréa Pavão
Daniela Menaged
Julio Mafra
Elisabeth Freitas (+1)

L'Étourdit

Arlete Garcia
Deborah Tenenbaum
Rossely Peres
Vera Vinheiro
Bianca Freitas (+1)

Lugar

Alyne Camargo de Mattos
Deborah Tenenbaum
Mônica Coutinho Herszage
Sonia M. Carpes C. Haddad
Josely Brasil de Matos (+1)

O ato analítico

Adriana Filgueiras Tonelli
Ana Cristina Bühring
Arnaldo Nudelman
Maria das Graças Löwen
Miriam Abdo Magalhães
Nina Lessa (+1)

Cartéis

O ato analítico

Adriana Osterno
Patricia Nunes
Roseane Nicolau
Susette Matos
Madalena Gonzaga (+1)

O ato analítico

Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro
Luana Lemgruber Queiroz
Santiago Offenhenden
Cristina Birck
Daniella Barbosa Pereira (+1)

O avesso da psicanálie

Ana Lucia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Diogo de Castro Gomes
Tânia Dias Mendes
Sonia M. Carpes C. Haddad (+1)

O desejo e sua interpretação

Adriana Toneli
Celia Varella
Diogo de Castro
Miriam Abdo
Nina Lessa (+1)

O desejo e sua interpretação

Ana Lúcia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Sonia Haddad
Elisabete Esteves Magrani (+1)

O desejo e sua interpretação

Bianca Bulcão
Cristiane Marques
Larissa Pace
Leticia Balbi
Lorena Figueiredo de Souza (+1)

O fantasma no grafo do desejo

Andréa Pavão
Elisabete Esteves Magrani
Jussara Genobie Antonio
Marina Garcez
Maria Cecília Garcez (+1)

Seminário 6 - O desejo e sua interpretação

Cláudia Sampaio
Eliana Sampaio
Suzana Cavalcanti
Aurora Regina Mesquita (+1)

O nó borromeano

Ana Lucia Valladolid Ribeiro
Anete T. T. Arita
Nilza Ericson
Licia Magno Lopes Pereira
Sofia Sarué
Elisabeth Freitas (+1)

O objeto da psicanálise

Andrea Bastos Tigre
Fatima Vahia
Isabela Bueno do Prado
Leila Neme
Leticia Balbi
Renata Salgado (+1)

O objeto na psicanálise: um percurso

Carla Costa Pinto Francalanci
Javier Alejandro Lifschitz
Santiago Offenhenden
Simone Aziz
Verônica P. Schwartz (+1)

Cartéis

O fantasma em Freud e Lacan

Ana Lúcia Ligiero
Elisabete Magrani
Regina F. Guariglia
Nídia Lúcia Edler (+1)

Os quatro conceitos fundamentais

Alexia Troian Zen
Hugo Maia Ribeiro
Gabriel Lara Cravo Prado
Marina Ferreira Gonçalves (+1)

Seminário XI - Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Clarissa Paranho
Danyeli Machado
Luana Lemgruber
Bruno Oliveira (+1)

Seminário 11

Lídia Campos Soares
Jussara Vilhagra Rocha
Roberta Peregrino
Célia Varella (+1)

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Marisa Siggelkow Guimarães
Nilcéa Pessoa Lopes
Pólita de Paula Gonçalves
Reginaldo Cavalcante Ferraz Jr
Lorena Figueiredo de Souza (+1)

Ou pior

Arlete Garcia
Fátima Vahia
Isabela Bueno do Prado
Leticia Balbi
Leila Neme (+1)

Problemas cruciais da psicanálise

Consuelo Bachelos Pareto
Hélia Mascarenhas
Marli Goulart
Marília R. Toledo
Maria Helena Chevitarese (+1)

Seminário 12 - Problemas cruciais para a psicanálise

Fabiola C. dos Santos Silveira
Leonardo Barros de Souza
M^a Cláudia Mont'Alverne Câmara
Rafael Lobato Pinheiro
Raul Max Lucas da Costa
Marta Léo Pestana da Silva (+1)

Psicoses

Clara de Góes
Carlos Porto Campos
Danieli Machado
Lísia Filgueiras
Luana Lemgruber
Bruno Oliveira (+1)

Seminário 8 - Transferência

Carlos Eduardo da Rocha e Silva
Uriel M. de Souza do Nascimento
Ana Lúcia Seabra Bentes
Clara de Góes (+1)

Seminário XVI De um Outro ao outro

Ana Mariani
Eva Bertaina
Norma Acuña
María José Estevez
Clara de Góes (+1)

Seminário 17 - O avesso da psicanálise

Gabriela Avellar
Marli Goulart
Marina Garcez
Bruno Dias (+1)

Sinthoma

Célia Varella
Celso Vieira Novaes
Lídia Campos Soares
Regina Celis da Silva Barbosa
Roberta Peregrino
Jussara Vilhagra Rocha (+1)

Sinthome

Andréa Cristina Pavão
Elisabete Esteves Magrani
Marisa Cardoso de C. Ribeiro
Nídia Lucia Edler
Julio Mafra (+1)

Sintoma e mal-estar

Ana Claudia Vieira Vaz
Cristiane Amaral
Rita Martins
Maria Cecília Amorim (+1)

Sobre os três ensaios

Ana Trigo
Dulce Duque Estrada
Joanna Millet Camarda Corrêa
Rejane Millet C. Corrêa (+1)

Voz, letra e música: a pulsão invocante na clínica psicanalítica e na arte

Lizete Dickstein
Lucas Emmanoel de Oliveira
Márcia Maria da Silva Cirigliano
Inês Catão (+1)

Reunião de Trabalho Clínico

“Dispositivo que, instaurado numa transferência de trabalho entre membros da Escola, busca extrair um dizer sobre o impossível de uma prática. É no que se diga de um trabalho clínico que alguma transmissão se efetiva.

[...] Aberta aos membros que desejam participar, reunidos em número de 9, podendo variar, no mínimo de 7 e no máximo de 10 membros.”¹ A função ‘menos um’ (-1), que faz obstáculo à unidade, “é nomeada e escolhida por seus integrantes, sendo condição necessária que esses integrantes diferenciem o espaço da ‘Reunião de Trabalho Clínico’ daquele da ‘Supervisão’.”¹

A Reunião de Trabalho Clínico deve ser inscrita na Escola e sua dissolução, indicada pelo momento de concluir, marca o tempo de trabalho.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Reuniões de Trabalho Clínico

Claudia de Moraes Rego
Fátima Pessanha
Francisco José Bezerra Santos
Marília Toledo
Tânia Mendes
Verônica Pereira Schwartz
Daniela Menaged (-1)

Beatriz Elisa Ferro Siqueira
Evelyn Disitzer
Maria Helena Chevitaresh
Mauro Rabacov
Mônica Herszage
Verônica Schwartz
Maria Beatriz C. Cunha (-1)

Diana Mariscal
Sergio Gondim
Leticia Balbi
Marcia Jezler
Mauricio Lessa
Miriam Chor
Paula Strozenberg
Noêmia Crespo
Andréa Bastos Tigre (-1)

Alícia Liliana Sterlino
Ana Lucia Valladão Ribeiro
Anna Paola Steinhauser
Dalmara Abla
Glória Castilho
Leticia Nobre
Simone Pencak
Leila Neme (-1)

Arlete Garcia
Lícia Magno Lopes Pereira
Ligia Bittencourt
Nestor Torralbas
Silvia Disitzer
Tatiana Porto Campos
Vera Vinheiro
Patrícia Sá (-1)

Carmen Rodrigues Tatsch
Maria Célia Oliveira
Milvia Martins Barbosa
Myriam Fernández
Nestor Vaz
Nilza Ericson
Elisabeth Freitas (-1)

Adriana Maria F. Toneli
Alyne Camargo de Mattos
Ana Lucia Aguiar
Celia Nudelman
Clara de Góes
Sônia Haddad
Josely Brasil de Matos Guedes
Gilda Maria Gomes Carneiro (-1)

Ana Claudia Vieira Vaz
Ana Lucia Souza
Jussara Vilhagra Rocha
Maria Cecilia Amorim
Rosa Xavier
Rita Martins
Fátima Vahia (-1)

Passe

O passe articula quatro termos: passador, passante, Cartel do Passe e Escola.

“Se o ato final de uma análise implica a passagem de analisante a analista, o ato de lançar-se à experiência do passe implica outra passagem que verifica se há Analista de Escola, A.E.. Trata-se de uma aposta para circunscrever o real em jogo na formação do analista.

[...] Sendo a psicanálise intransmissível, esse dispositivo possibilita, num a posteriori, dizer ‘há analista’.”¹

A experiência do passe ‘produz um questionamento permanente tanto do ensino quanto da transmissão que se funda no discurso analítico’.

Uma carta deve ser endereçada ao procedimento do passe e entregue à secretaria da Escola Letra Freudiana, por aquele que se lança à essa experiência.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Ensino e Transmissão

“O ensino da psicanálise é o que a psicanálise ensina, sendo que este ‘só pode ser transmitido de um sujeito a outro através de uma transferência de trabalho’, articulada à política da Escola.

Aberto a uma permanente interrogação, o ensino enoda-se à transmissão que, a partir do real da experiência, é sempre de uma falta.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

na Escola: espaço de trabalho

Uma estrutura quadripartida é, desde o inconsciente, sempre exigível na construção de uma ordem subjetiva.

LACAN, J. "Kant com Sade"

Sustentado pelo trabalho de leitura textual, esse 'espaço' abre-se a membros e participantes que, a seu modo e a seu tempo, se deixam interrogar pelas questões advindas dessa proposta de leitura no marco de uma Escola para a psicanálise.

Em seu escrito 'Kant com Sade', Lacan, a partir do traçado de uma topologia da ética kantiana com a ética sadiana, introduz – no ponto em que extrai a estrutura quaternária do fantasma sadiano – a ética da psicanálise que, 'desde o inconsciente', nos coloca na direção de 'A escrita do fantasma'.

A leitura desse escrito, no 'espaço de trabalho', seguirá nos orientando na articulação de problemas cruciais que vêm atravessando nossa época.

Referências de leitura:

LACAN, J. "Kant com Sade" (1963) *in*: *Escritos*.

Artigos, de diversos autores, disponíveis na pasta 'Na Escola: espaço de trabalho' na Biblioteca.

Início: 03 de março
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Leitura de Freud

A leitura de Freud é um trabalho textual que articula os conceitos fundamentais da psicanálise. É um lugar no qual prevalece o tempo do texto, a atemporalidade em que foi produzido.

Textos sugeridos:

FREUD, S.

- “Bate-se numa criança” (1919) *in: Neurose, psicose, perversão.* Coleção ‘As obras incompletas de Sigmund Freud’, Belo Horizonte ed. Autêntica, 2016.
- “A perda da realidade na neurose e na psicose” (1924) *in: Neurose, psicose, perversão, op.cit.*
- “Fantasias histéricas e sua relação com a bissexualidade” (1908)
- “Romances familiares” (1908)
- “História de uma neurose infantil - O Homem dos Lobos” (1918)

2^{af} *	18h30	Rita Martins (Teresópolis/RJ)
3^{af**}	9h	Tatiana Porto Campos
3^{af*}	9h	Adriana Osterno (Fortaleza/CE)
3^{af*}	10h30	Miriam Chor Blanck
3^{af*}	16h30	Sônia Haddad
4^{af*}	10h30	Célia Nudelman
5^{af} *	15h	Fátima Siqueira Pessanha
5^{af*}	18h	María José Estevez Acuña

* Quinzenal

** Semanal

Leitura de Lacan

Lugar do 'Ensino e Transmissão' marcado por um trabalho de transferência à psicanálise tendo como suporte o texto de Lacan. Nessas leituras, o leitor é forçado a tecer suas próprias elaborações; ele é levado pelo texto, pelo estilo que o endereçamento do texto impõe, 'a uma consequência em que ele precise colocar algo de si'.

Textos sugeridos:

LACAN, J.

- “A direção do tratamento e os princípios de seu poder” (1958)
- “Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano” (1960)
- “Kant com Sade” (1963)
- “A lógica do fantasma: resumo do seminário de 1966-67” (1967)

2^{af*}	18h30	Rita Martins (Teresópolis/RJ)
3^{af*}	9h	Adriana Osterno (Fortaleza/CE)
3^{af*}	10h30	Sergio Gondim
4^{af*}	9h	Sofia Sarué
4^{af*}	13h	Leticia Balbi
4^{af*}	19h30	Rafael Lobato Pinheiro (Juazeiro do Norte/CE)
5^{af*}	17h	Anete T. T. Arita
5^{af*}	19h30	Alicia Liliana Sterlino
6^{af*}	11h	Simone Pencak
Sábado*	10h30	Jussara Vilhagra Rocha (Vitória/ES)

* Quinzenal.

** Semanal.

Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo

[...] a associação livre [...] gira em círculos, digamos o círculo da fantasia, no qual a articulação simbólica, o cenário imaginário e o real do gozo estão enodados.

SOLER, C. "Lacan, leitor de Joyce "

Dito isso, não podemos falar em fantasma nas clínicas da psicose e do autismo porque não há enodamento borromeano. Se a estrutura é o real da linguagem, a direção da cura seria na via da construção de alguma amarração pela suplência (*sinthoma*, invenções) da qual pode-se recolher 'efeitos de sujeito de linguagem'. É pela via do discurso do mestre, discurso fundante do inconsciente, que podemos, no um a um dos que são escutados por um analista, investigar como esse sujeito pode funcionar ao modo discursivo. Se a forclusão fez com que o S_1 e o S_2 estivessem colados, em bloco, na psicose, a suplência do Nome do Pai faz com que se abra um intervalo entre os primeiros significantes, no qual S_1 possa se dirigir a um S_2 .

Na clínica do autismo, pela intervenção do discurso do analista e pelas invenções languageiras, aposta-se que se possa sair do congelamento do S_1 só e promover cruzamentos, alguma articulação significativa. Que um S_1 só, Real, possa ir em direção a outro significativo (S_1 - - - S_2) é a possibilidade do autista articular algo da ordem de uma fala, por estar de forma singular na linguagem.

Uma vez que não há fantasma nas clínicas da psicose e do autismo, qual seria a escrita possível?

Os encontros do 'Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo' acontecem quinzenalmente e o que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado em um Encontro Mensal, na última terça-feira de cada mês às 20h30.

Vera Vinheiro
Silvia Disitzer

3^{af}	10h30	Tania Mendes e Anete T. T. Arita
3^{af}	15h	Silvia Disitzer
3^{af}	19h	Alyne Camargo de Mattos
4^{af}	10h30	Gilda Gomes Carneiro
4^{af}	12h	Licia Magno Pereira (autismo)
5^{af}	19h	Ana Lucia Valadão (Cabo Frio/RJ)
6^{af}	10h30	Elisa Oliveira (autismo)
6^{af} e sábado		Teresa da Costa (Fortaleza/CE - Reuniões a agendar)

Psicanálise com criança: Sintoma e fantasma no discurso analítico II

Quando chega ao final a análise com uma criança?

Essa pergunta será o eixo para pensarmos esse ano, junto à Escola, 'A escrita do fantasma' no particular da experiência analítica com uma criança. Sabemos que uma análise nos confronta sempre com a incidência do desejo do Outro na subjetividade da criança.

Quando uma criança faz entrada em análise, seu processo de subjetivação tem como ponto de partida a construção da novela familiar articulada, evidentemente, à cena edipiana. O percurso da alienação, ao significativo do Outro, à separação de sua posição de objeto no fantasma do Outro, seria o que lhe permite o acesso a seu próprio desejo.

O movimento da alienação à separação pode chegar a produzir-se se o analista faz valer sua função de causa e suporte da construção das fantasias do pequeno paciente.

Tempo e constituição estão na análise com uma criança particularmente enlaçados. Ao analista resta sempre a pergunta: momento de concluir ou término de uma análise?

Os encontros de trabalho do 'Núcleo', composto por membros e participantes da Escola acontecem quinzenalmente.

O que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado no marco da Escola para todos aqueles que se interessem pelas questões cruciais da psicanálise, na terceira quarta-feira de cada mês às 10h30.

Andréa Bastos Tigre
Maria Cristina Vidal

3^{af} 10h30	Cristiane Amaral
4^{af} 09h	Iara Barros
5^{af} 19h	Vera Vinheiro
6^{af} 07h30	Ana Cláudia Vieira Vaz (Niterói/RJ)
6^{af} 09h30	Maria José Estevez Acuña

“Espaço de interlocução destinado aos membros e participantes da Escola, onde se passa ao público um dizer sobre a experiência de uma prática, possibilitando algum atravessamento de seus impasses.”¹

Não é meramente a apresentação de um caso clínico, mas um lugar oportuno que a Escola oferece para que o analista, a seu tempo, possa dizer, dar testemunho de sua práxis, dos seus impasses e de sua função. Constitui-se em uma experiência onde estão implicados o analista e cada um dos que aí estão na ‘função ouvinte’.

Leila Neme

Última terça-feira de cada mês às 13h30.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Seminário de Psicanálise

Nos sonhos melhor interpretados deve-se deixar frequentemente um lugar no escuro porque nota-se pela interpretação que ali começa um novo de pensamentos que não quer desenredar-se [...]. Este é pois o umbigo do sonho [...].

FREUD, S. "A interpretação dos sonhos"

Sustentando a transmissão dos conceitos freudianos fundamentais, retomados por Lacan, este seminário se dirige àqueles interessados em se aproximar da psicanálise. A direção de trabalho da Escola para este ano - 'A escrita do fantasma' - nos orientará no recorte de tais conceitos:

- Hipnose e desejo
- Transferência e repetição
- Inconsciente e linguagem
- Corpo e narcisismo
- Falo e castração
- Trauma e sintoma

André Schautz
Glória Castilho
Letícia Nobre
Marcia Jezler Francisco
Miriam Chor Blanck
Myriam Fernández

Início: 16 de março
Segundas-feiras às 20h30 (semanal)

A clínica pulsional do bebê, autismo e psicose no tempo da infância: articulações com a pulsão invocante e a voz

Em 2020, reiteramos nossa insistência na pesquisa sobre a noção de pulsão e suas consequências na clínica, em particular no que tange à psicopathologia da infância. Continuaremos leituras e discussões que nos informem sobre os modos de estruturação psíquica e o mal estar na infância, sem esquecer as particularidades do nosso tempo. Daremos sequência ao estudo e pesquisa sobre as pulsões, em especial à pulsão invocante e seu objeto a voz: na clínica pulsional do bebê, na clínica com a criança autista e na clínica da psicose na infância.

Acreditando que este estudo se insere no tema geral da Escola para 2020, 'A escrita do fantasma', vamos continuar utilizando o espaço deste seminário para pensar, com mais alguns, a partir dos textos de Freud, Lacan e psicanalistas contemporâneos, os modos pelos quais o sujeito se constitui frente ao encontro com o campo da alteridade, o que há de particular na clínica com a criança pequena, seus impasses na constituição subjetiva e suas escolhas frente ao Outro.

Inês Catão

Início: 02 de março

Brasília/DF - Primeira segunda-feira de cada mês às 20h30 (mensal)

A voz na poesia e na psicanálise

Neste seminário mensal, vamos tomar como base de trabalho o Seminário 24 de Lacan, *L'insu que sait de l'une bévue s'aile à mourre*, e o livro *O Arco e a Lira*, de Octávio Paz. Nossa proposta é pensar a proximidade entre a poesia propriamente dita e a práxis psicanalítica, através do objeto a voz.

Inês Catão

Início: 16 de março

Brasília/DF - Terceira segunda-feira de cada mês às 20h30 (mensal)

Cada um destes seminários será transmitido também por *skype* (cataoines), mediante solicitação de participação.

A escrita do fantasma: do matema à clínica

“Toda realidade humana, não é nada mais que a montagem do simbólico e do imaginário [...] e que o desejo, no centro desse aparelho, desse quadro que chamamos realidade, é também [...] o que corre, o que importa distinguir da realidade humana e que é ... o real, que não é nunca senão entrevisto [...] quando a máscara que é aquela do fantasma, vacila.”

LACAN, J. *A lógica do fantasma*.

A escrita do fantasma, na sua simplicidade de matema, articula o laço do sujeito com o objeto *a*.

O sujeito é barrado do que o constitui como função do Inconsciente. É uma articulação freudiana.

Quanto ao dito objeto *a* é em referência a ele que se pode falar de lógica. Justamente porque não é de uma referência à fantasia como imagem ou ao imaginário que se trata.

Lacan marca seu caráter subversivo para a análise da subjetividade e da história na contemporaneidade.

Retira essa função das peças destacáveis: o seio, o cíbalo, o olhar e a voz religadas ao corpo.

Articular a dimensão do matema, da literatura e da clínica analítica será de novo o percurso visado.

O significante *Écriture*, em francês, articula esses termos como na matemática, nas Escrituras Sagradas e na Psicanálise.

Não se trata da existência de fato e sim, da existência lógica. O sujeito não está ali anteriormente ao significante assim como o objeto *a* também não é anterior à operação do significante.

Nestor Lima Vaz

Início: 10 de março
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

O que se escreve do fantasma

"[...] *las fantasías sirven a la tendencia de refinar los recuerdos [...]. Son establecidas por medio de las cosas oídas y que se valorizan con posterioridad, y así combinan lo vivenciado y lo oído [...]*"

FREUD, S. "Manuscrito L."

"Não é absolutamente necessário que uma escrita queira dizer alguma coisa para quem quer que seja, para que ela seja uma escrita..."
[...] "...o fantasma é apenas um arranjo significativo, cuja fórmula de há muito tempo, aí acoplando o *a* ao *\$.* O que quer dizer que há duas características: a presença de um objeto *a* e, por outra parte, nada senão o que engendra o sujeito como *\$.*, a saber, uma frase".

LACAN, J. *A lógica do fantasma*

Em uma de suas aulas no seminário sobre os fundamentos da psicanálise, Lacan se perguntou a respeito de como o sujeito que "atravessou" o fantasma na sua experiência analítica viveria a pulsão e acrescenta: "...é o mais-além da análise e jamais foi abordado". (24.06.1964)

Sustentar a pergunta nos leva a interrogar o significante "atravessar" mais utilizado pelos lacanianos do que pelo próprio Lacan, a respeito deste assunto. Atravessar, travessia... Então, o fantasma, no início de uma análise, já estaria escrito *a priori*, aguardando para ser atravessado?

Freud já alertava no "Bate-se numa criança" que certa frase não adviria de um trabalho de recordar e sim, como uma construção na/da própria análise. Com Lacan, a direção do tratamento verificará a construção do fantasma, articulada ao avanço da análise do sujeito, neste escrever-se inerente à experiência. A produção desta escrita – um indicativo de um final de análise – implicaria, necessariamente, a emergência do desejo do analista?

Esses e outros pontos a irromperem no percurso serão as balizas para o trabalho em 2020.

Francisco José Bezerra Santos

Início: 03 de março

Fortaleza/CE - Terças-feiras às 20h (semanal)

Seminário de Lacan

Este seminário se endereça a todos aqueles que desejem acompanhar a cronologia dos seminários de Lacan. Em 2020, daremos continuidade ao estudo do seminário 3: *As psicoses* (1955-1956).

Ana Augusta Wanderley Rodrigues de Miranda

Início: fevereiro

Vitória/ES - **Quartas-feiras às 17h30 (semanal)**

O desejo e o gozo na construção do fantasma

Esse resto – resto que só surge do momento em que é concebido o limite que funda o sujeito – esse resto que se chama objeto *a*, é nele que se refugia o gozo que não cai sob o golpe do princípio do prazer.

LACAN, J. *A lógica do fantasma*.

A proposta desse seminário é seguir a indicação de Lacan no Seminário XIV para trabalhar a função do fantasma entre o desejo e o gozo. A proposta lacaniana do fantasma nos fornece recursos para discutir as consequências de um campo constituído em torno do desejo e como a função do desejo foi traçando os contornos de um campo demarcado pela inconsistência: o campo do gozo. A elaboração do fantasma é necessária então para fazer frente ao gozo do Outro avassalador, para que uma nova posição do sujeito possa advir. Este ano continuamos a seguir as vias abertas pela lógica do fantasma.

Roseane Freitas Nicolau

Início: 04 de março

Belém/PA - **Quartas-feiras às 20h (semanal)**

A dimensão de gozo no fantasma

“É surpreendente a frequência com que as pessoas que procuram um tratamento analítico para a histeria ou uma neurose obsessiva, confessam haver-se abandonado à fantasia: ‘Uma criança é espancada’. É muito provável que haja exemplos ainda mais frequentes em um número muito maior de pessoas que não foram obrigadas a procurar análise por causa de uma doença manifesta.”

FREUD, S. “Uma criança é espancada”.

Neste texto, Freud anuncia que está tratando de algo que é da estrutura do ser falante. Com Lacan, dizemos tratar-se da estrutura do sujeito que entra no campo da linguagem como um objeto que sofre o açoitamento do significante.

O gozo no fantasma neurótico, tendo como referência o gozo perverso, se articula àquilo que Freud colocou como o inconfessável do fantasma, ligado ao sentimento de culpabilidade. O inconfessável é o ponto de não acessibilidade e está relacionado ao que Freud nomeou ‘cicatriz do Complexo de Édipo’.

Bibliografia:

- Freud, S. “Fantasias históricas e sua relação com a bissexualidade” (1908)
_____ “Romances familiares” (1909)
_____ “Uma recordação de infância de *Dichtung und Wahrheit*” (1917)
_____ “Uma criança é espancada: uma contribuição ao estudo da origem das perversões sexuais” (1919).
Lacan, J. Seminário *O desejo e sua interpretação* (1959)
_____ Seminário *A lógica do fantasma* (1967)
_____ Seminário *A identificação*, lição de 2/05/62
_____ Seminário *Les non-dupes errent*, lição de 11/06/74
Nabokov V. *Lolita*

Arlete Garcia

Início: 01 de abril
Quartas-feiras às 9h (quinzenal)

Do mal-estar à escrita do fantasma

A dominância do saber científico traz como efeito a universalização do sujeito, promove profundas reorganizações das hierarquias sociais, dando uma certa ideia de igualdade social, dirige nossa vida cotidiana e a produção dos objetos a subordinados à economia contemporânea.

Em razão dessa estrutura, os ditos progressos da ciência vão traduzir-se por um certo mal-estar.

É preciso interrogar essa universalização do sujeito da ciência, manejada pelos meios econômicos, que vela a 'relação' do sujeito com o objeto *a*.

Para tal, propomos para esse ano, trabalharmos os discursos, a partir do seminário de Lacan *O avesso da psicanálise*.

Ana Lucia de Souza

Início: 11 de março
Quartas-feiras às 10h30 (quinzenal)

Seminário de Lacan... na série

Prosseguindo com “Lacan... na série”, em 2020, trabalharemos o Seminário 4 – *A relação de objeto* (1956-1957) e o Seminário 13 – *O objeto da psicanálise* (1965-1966), articulando as questões trazidas por Lacan nesses seminários à direção de trabalho da Escola ‘A escrita do fantasma’. O fato de ambos os seminários versarem sobre o ‘objeto’ permitirá uma visada nova e interessante de trabalho para este ano.

No seminário *A relação de objeto*, Lacan toma como ponto de partida um exame crítico sobre o tema da relação de objeto. Em torno dos casos clínicos de Freud, ‘Hans’ e ‘A jovem homossexual’, aborda o objeto como falta nas dimensões da castração, frustração e privação. Se o falo é ‘um verdadeiro significante’, através da discussão sobre o fetiche e o objeto fóbico destaca sua função de recobrimento e de proteção ante o vazio no Outro.

No seminário *O objeto da psicanálise*, Lacan aborda as relações entre a psicanálise e a ciência, abrindo o seminário com o escrito “A ciência e a verdade”, no qual evidencia a forclusão do sujeito própria à ciência. A partir de uma análise estrutural do fantasma, ele também define o estatuto do objeto da psicanálise articulado à função privilegiada do olhar, questionando a posição do sujeito em sua relação com o objeto *a*. Nesse percurso, Lacan utiliza a banda de Moebius, analisa obras de arte como *As meninas* de Velásquez, entre outras, e faz uma revisão dos esquemas ópticos a partir da topologia do *cross-cap*.

**Ana Lucia Zacharias
Benita Losada A. Lopes
Isabela Bueno do Prado**

Seminário 4 - *A relação de objeto*

Início: 05 de março

Isabela Bueno do Prado, Letícia Nobre e Miriam Chor Blanck

Seminário 13 - *O objeto da psicanálise*

Início: 12 de março

Bruno Netto dos Reis, Cristiane Amaral e Cristiane Marques Seixas

Quintas-feiras às 19h (semanal)

Além do princípio de prazer – 100 anos

A própria psicanálise é virada pelo avesso com a aparição do escrito de 1920. A experiência em análise transcorre na palavra e é precisamente aí que se encontra o impossível de dizer.

O sintoma, que insiste no retorno do recaiado, mostra, na sua estrutura, o que não se inscreve. Isso exige uma torção nos princípios da economia psíquica. A suposição da existência de processos psíquicos, que operam à revelia do princípio de prazer, conduz ao estabelecimento de seu além. Contudo, a suposição não recobre o abismo do real ante o qual o sujeito se divide. Freud produz, então, a especulação que nomeia o risco na existência do ser falante: *Todtrieb* que traduzimos por 'pulsão de morte'.

Em 2020, apresentaremos nossa tradução da obra que inaugura uma outra psicanálise e uma outra apreensão da cultura e do laço social entre os seres falantes. Poucos analistas se ativeram às consequências do que Freud enunciara nessa obra; com diversas argumentações rejeitaram a especulação freudiana.

Mas, haveria uma psicanálise digna desse nome que excluísse sistematicamente os efeitos da pulsão de morte que reverberam também na economia, na ciência e na vida?

Jacques Lacan sustentou sua transmissão em torno desse conceito. Melanie Klein fez dele a operação essencial da entrada do bebê no mundo. É preciso navegar.

Eduardo Vidal

Início: março
Quintas-feiras às 20h30

A função da letra em Freud e Lacan

Ao inaugurar o século XX com a *Traumdeutung*, Freud abre a via régia do inconsciente. Este é regido pelo processo primário, cuja estrutura consiste no deslocamento e na condensação.

No capítulo VI deste texto, Freud escreve: “A palavra, como ponto nodal de múltiplas representações, está predestinada à ambiguidade [...] por vezes, uma construção léxica, *Wortfügung*, por sua ambiguidade, pode expressar vários pensamentos oníricos.” Em sua obra, o pai da psicanálise não hesita, a partir desta característica intrínseca às palavras, em escandí-las em letras, dando luz a significações inéditas que representam a verdade do sujeito.

Lacan desenvolve o conceito de letra ao longo de seu ensino. Se na década de 50, em “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud”, não distingue claramente a diferença entre letra e significante, na década de 70, atribui à letra uma função primordial, a de fazer borda ao real, litoral entre saber e gozo.

O objetivo deste seminário é, a partir do trabalho de Freud com as palavras e as letras, percorrer os textos lacanianos que formalizam a função da letra na prática analítica.

Claudia Mayrink
Dalmara Marques Abla
Elza Gouvêa

Início: 06 de março
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

Aspectos do mal-estar na contemporaneidade: Escritas de *eros*

“O amor só se escreve graças a uma abundância, a uma proliferação de desvios, chicanas, elucubrações, delírios, loucuras – por que não dizer a palavra – que ocupam um lugar enorme na vida de cada um.”

LACAN, J.

“Recorrer ao não todo, ao ahomemenosum [*hommoin*sun], isto é, aos impasses da lógica é, ao mostrar a saída das ficções da Mundanidade, produzir uma outra fixação [*fixion*] do real, ou seja, do impossível que o fixa pela estrutura da linguagem.

LACAN, J. “O aturdido”.

Buscando situar aspectos estruturais do fantasma nas suas manifestações contingentes, históricas e ficcionais, abordaremos, neste ano, as escritas de *eros*.

O fantasma mantém sua estrutura nas marcas singulares da experiência de cada sujeito. Mas, alguns elementos podem também ser tomados de empréstimo ao tesouro comum da cultura de determinada época, de determinado local, no que Lacan chamou de fantasmas *prêt à porter* ou *ready made*.

Como pensar o laço entre o amor, efeito de discurso em suas variações, e o fantasma como a estrutura indicada no matema $\$ \leftrightarrow a$?

O amor esteve muito presente ao longo do ensino de Lacan e das mais diversas maneiras: o amor como uma das paixões do ser, como horizonte de toda demanda, como sentimento cômico, como fazendo o gozo condescender ao desejo, como visando o ser do outro.

O amor antigo, no longo comentário sobre *O Banquete* de Platão, o amor cortês e o amor cristão, *eros* e *ágape*, o amor extático e o físico são alguns exemplos das várias vias tomadas pelas reflexões de Lacan sobre o amor que proporcionam as balizas para nosso trajeto.

Claudia de Moraes Rego
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnik

Início: março
Sextas-feiras às 13h (quinzenal)

A arte da Topologia em J. Lacan

“O ensino ao qual lhes conduzo é comandado pelos caminhos de nossa experiência.”

LACAN, J. *A identificação.*

Neste semestre, nossa proposta é revirar para a leitura dos últimos seminários de Lacan (entre 1961 e 1977). Este retorno não consiste em uma simples leitura nem pretendemos uma abordagem nova da obra, mas sim, privilegiar a Topologia como uma experiência de discurso desde os primeiros seminários.

Retomaremos a partir do seminário 9, *A Identificação*, para extrairmos, passo a passo, como a teoria psicanalítica, atrelada ao discurso, se articula com a prática topológica até o momento de concluir.

‘Para Ossip Mandelstam, no miolo do pão o que conta é o furo. E a massa do miolo? Comemos o miolo e o furo resta’.

Elisabeth Freitas

Início: março

Sextas-feiras às 13h15 (quinzenal)

A formação do analista

Na sequência do trabalho de transmissão em andamento nos últimos anos e centrando-o, em 2020, no tema da Escola, 'A escrita do fantasma', focalizaremos duas dimensões implicadas no fantasma: a dimensão estrutural, por um lado e, por outro, sua singularização nas marcas próprias a cada um, essa última bem destacada nas formulações sobre *alíngua*. As duas dimensões já se encontram desdobradas em textos de Freud, como "Bate-se numa criança" e "Lembranças encobridoras", e são sucessivamente retomadas por Lacan ao longo de seu ensino. Trabalharemos, neste ano, algumas dessas elaborações que enfatizam ora os elementos *ready made*, *prêt-à-porter*, empregados no fantasma, ora os fragmentos singulares advindos da experiência de cada sujeito.

Olga Maria M. C. Souza Soubbotnik

Início: março

Vitória/ES - Sábados às 14:00h (mensal)

Psicanálise e...

“Os seminários ‘Psicanálise e...’ outros discursos reafirmam, a partir da especificidade do discurso analítico, a abertura da Escola a diversos campos do saber.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Psicanálise e Literatura

“As palavras do escritor são definitivamente atos”

FREUD, S. Carta a Thomas Mann

“Diante do problema do artista criador, a análise, ai de nós, tem que depor suas armas”

FREUD, S. Dostoiévski e o parricídio

O que a psicanálise, como teoria e experiência pode trazer à compreensão da literatura como ato e como texto? E vice-versa? O que a narrativa literária pode trazer à formação do analista? Como o trabalho poético é essencial para a construção da teoria e da clínica do inconsciente?

Foi perseguindo essas questões que avançamos nos últimos quatro anos em nossos seminários.

Esse ano continuaremos a percorrer textos literários que, tão caros a Freud e a Lacan, como Goethe, Dostoiévski, Hoffmann, Thomas Mann, Poe, Gide... nos ajudam a avançar tanto na teoria como na prática analítica.

Andréa Bastos Tigre
Maria Helena Carneiro da Cunha

Início: março
Sextas-feiras às 9h30 (mensal)

Psicanálise e Matemática: A escrita da fórmula do fantasma

“Imediatamente, aparece o plano projetivo para escrever a fórmula do fantasma.”

RUIZ, C.

Em consonância com a direção de trabalho da Escola, trabalharemos, neste ano, ‘A escrita do fantasma’, dando continuidade ao trabalho que temos desenvolvido sobre as relações entre a escrita da matemática e a escrita em psicanálise. Abordaremos a escrita da fórmula do fantasma através da topologia, pelo plano projetivo.

Bibliografia:

COURANT, R. e ROBBINS, H. *O que é matemática?* Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2000.

FREUD, S. “Bate-se numa criança” (1919) *in: Neurose, psicose, perversão*. Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2016.

LACAN, J. Seminário *A lógica do fantasma* (1967), inédito.

RUIZ, C. “Contribuições sobre a escrita em psicanálise: a escrita nodal”, *in: Do Real, o que se escreve?* Revista da escola Letra Freudiana. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Marisa Guimarães
Tatiana Porto Campos

Início: 13 de março
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

Psicanálise e texto

[...] que o escrito exija, de certa forma, essa redução às dimensões, às duas dimensões da superfície e que, de uma certa maneira, se acha sustentado, na natureza, por algo que já encantava Spinoza, ou seja, o trabalho de texto que sai do ventre da aranha. A teia de aranha, função verdadeiramente milagrosa de se ver, de certa forma já se sustentava nisso. Naquele ponto opaco desse estranho ser, os 'pareceres/pareseres' da própria superfície, aquela que, para nós, permite o desenho do rastro desses escritos que são, afinal, o único ponto onde achávamos apreensíveis esses limites, esses pontos de impasse, de sem saída, que fazem entender o Real como se acedendo, do Simbólico, ao seu ponto mais extremo.

LACAN, J. *Encore*.

Há uma escrita que se imprime em uma superfície material qualquer. Essa, por exemplo. Uma outra escrita também existe, uma escrita psíquica que cifra o gozo e possibilita a produção do sujeito e sua causa. Escrita ilegível, mas condição para uma posterior legibilidade da escrita impressa, essa cifra faz marca, traço, letra na superfície do aparelho psíquico freudiano.

Trabalhar essas questões coloca em jogo o que Lacan viria a chamar de *lituraterra*. Uma escrita que tangencia o real: realidade da letra e real da letra. Uma escrita que se faz não apenas com lápis, caneta ou teclado, mas também com o pincel, a câmera fotográfica, o cinzel... Não se trata de algo sem relação com a experiência analítica.

Exercitar as possibilidades de articular a psicanálise e essas versões da teia/texto da aranha lacaniana é o que se põe em perspectiva neste trabalho.

Francisco José Bezerra Santos

Início: março

Fortaleza/CE - Sábados às 10h30 (mensal - datas a combinar)

Funcionamento e Articulação

“É a função que promove a dobradiça da Escola com a instituição, responsável pelos investimentos a serem realizados de acordo com a política da Escola.

Deverá compor junto à função ‘Ensino e Transmissão’, o trabalho de ‘Entrevistas de Apresentação’ para receber cada um que se dirige à Escola.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Entrevistas de Apresentação

Lugar de apresentação da Escola e à Escola para aquele que a ela se dirige. Tempo fundamental do percurso de cada um.

Alyne Camargo de Mattos
Beatriz Cunha
Daniela Menaged
Gilda Maria Gomes Carneiro
Rossely S. M. Peres
Silvia Disitzer
Simone Aziz

Vera Vinheiro

dos Participantes

“Àqueles que decidem por estabelecer um laço de trabalho com a Escola, é proposta a inserção como participante. Para isso, é necessário passar pelas ‘Entrevistas de Apresentação’ da Escola e à Escola, como um tempo fundamental do percurso de cada um.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Campo da Extensão

“Visa presentificar a psicanálise no mundo como função de Escola. Trata dos laços da Escola com o campo psicanalítico e com outros discursos.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Lugar

Lugar é um termo de que me sirvo bastante, pois não raro há referências ao lugar no campo a propósito do qual incidem meus discursos, ou meu discurso.

LACAN, J. "Meu Ensino"

E os poetas são valiosos aliados cujo testemunho deve estimar-se em alto grau, pois sabem muitas coisas existentes entre o céu e a terra do qual nem sequer suspeitamos.

FREUD, S. "O delírio e os sonhos na "Gradiva" de W. Jensen"

O Lugar, nas noites de quarta-feira na Escola Letra Freudiana – uma por mês – é um dos pontos de encontro entre Escola e cidade e sustenta a nossa política de manter as portas abertas a *tutti quanti*. Diante de uma plateia de analistas e não analistas, um convidado fala de seu trabalho e/ou de seu processo de criação. 'À moda de Pirandello, alguma coisa acontece na sala e ela se livra do cotidiano. Uma espécie de suspensão... Houve troca? Não se pode dizer.'

Clara de Góes
Josely Brasil de Matos Guedes
María José Estevez Acuña

Primeira quarta-feira de cada mês, às 21h.

Biblioteca Jacques Lacan

A biblioteca Jacques Lacan é aberta e trabalha na direção de registrar – com textos – a história do movimento psicanalítico no Brasil e no mundo. É pensada como matéria viva que possa causar o desejo de saber. Conta no seu acervo com as obras de Freud e Lacan e dos autores por eles trabalhados ao longo de seu ensino. Dispõe também de escritos sobre outros campos do saber como matemática, lógica, topologia, linguística, filosofia, literatura... Ela reúne as publicações produzidas pela Escola bem como realiza o intercâmbio com outras instituições, que encaminham suas revistas e periódicos, contribuindo para o enriquecimento de seu acervo.

Registrada no CRB-7, é uma biblioteca aberta ao público para consulta no local e para pesquisa *online* do acervo. O usuário deve se cadastrar para que possa solicitar empréstimos segundo o regulamento em vigor.

Funcionamento:

De segunda-feira à sexta-feira, de 9h às 17h.

Maiores informações:

– por *e-mail*: biblioteca@escolaletrafreudiana.com.br

– por telefone: (21) 2522-3877

María Cristina Vidal

María José Estevez Acuña

Bibliotecária: Bianca de Almeida Chaves

Site da Escola

O *site* (do latim *situs*) constitui um espaço da Escola cuja função é presentificar a psicanálise no mundo não sem estar enlaçado à dimensão da intensão própria da experiência analítica.

María Cristina Vidal

María José Estevez Acuña

www.escolaletrafreudiana.com.br

Atualização: Luciano Rodrigues Torres

E-mail: escola@escolaletrafreudiana.com.br

Escrita e Publicação

“A escrita na Escola Letra Freudiana se sustenta na lógica do não-todo, convocando cada um a dar provas de sua formação.

A política da Escola, no que concerne à ‘Escrita e Publicação’, determina a escolha e a decisão quanto aos trabalhos que compõem o projeto editorial da Revista, traçado em consonância com o Conselho Editorial.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Conselho Editorial

“Orienta a política editorial da Revista e a continuidade do projeto de Publicação, em consonância com a Escola.”¹

Benita Losada A. Lopes
Eduardo A. Vidal
Gilda Maria Gomes Carneiro
Patricia Noronha de Sá
Paula Strozenberg

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Publicações da Escola Letra Freudiana

- nº 51 Corpo, substância gozante?
nº 50 Autismo
nº 49 Identificação
nº 48 letra irreduzível, M. D.
nº 47 sexualização, sintoma e nomeação
nº 46 o que é uma psicanálise?
nº 45 mãe menina mulher – nomes do feminino - Han\$ nº 8
nº 44 Política e psicanálise – Efeitos d'Escola
nº 43 Experiência de saber
nº 42 Lugar
nº 41 Da experiência psicanalítica
nº 40 Do Real, o que se escreve?
nº 39 Édipo, não tão complexo - Han\$ nº7
nº 38 Centelha freudiana
nº 37 O Campo do Gozo
nº 36 Psicoses
nº 34/35 A psicanálise & os discursos
nº 33 O Corpo do Outro e a Criança - Han\$ nº6
nº 32 A Análise é Leiga - Da formação do psicanalista
nº 30/31 O Desejo do Analista
nº 29 A Contratransferência à luz do desejo do analista
nº 28 A Jornada de *Ulisses*
nº 27 O Corpo da Psicanálise
nº 26 A Prática da Letra
nº 25 Objeto e Tempo da Psicanálise
nº 24 Hans e a Fobia - Han\$ nº5
nº 23 A Criança e o Saber - Han\$ nº4
nº 22 Colóquio Psicanálise e Filosofia - Sujeito e Linguagem
nº 21 Do Pai: O Limite em Psicanálise
nº 19/20 Neurose Infantil - Cem anos de Winnicott – Uma Contribuição à Psicanálise – Han\$ nº3
nº 17/18 Do Sintoma... ao *Sinthoma*
nº 16 O Ato Analítico
nº 15 100 anos de Projeto Freudiano
nº 14 O Autismo - Han\$ nº2
nº 13 Retratura de Joyce – Uma perspectiva lacaniana
nº 10/12 Pulsão e gozo
nº 9 Direção da cura - Han\$ nº1
nº 7/8 A ética da Psicanálise
nº 6 Freud entre nós
nº 5 *Die Verneinung* - A negação
nº 1/4 Número, transferência, fantasma e direção da cura

Documentos para uma Escola

- nº 0'''' Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a Psicanálise
- nº 0'''' Documentos para uma Escola V - O passe em andamento
- nº 0''' Documentos para uma Escola IV - O que é a Escola?
- nº 0'' Documentos para uma Escola III - Um percurso de vinte anos
- nº 0' Documentos para uma Escola II - Lacan e o Passe
- nº 0 Documentos para uma Escola

Membros da Escola Letra Freudiana

Adriana Maria Figueiras Toneli (99159-2970 / amftoneli@gmail.com)
Adriana Osterno Aguiar (85-99963-5874 / aosternoaguiar@gmail.com)
Alicia Liliana Sterlino (2287-9836 / 99649-4136 / aliciasterlino@gmail.com)
Alyne Camargo de Mattos (99796-6779 / lycmattos@gmail.com)
Amandio J. Gomes (98884-8682 / amandio.ag@gmail.com)
Ana Augusta Wanderley R. Miranda (27-99902-4943 / anamiranda.psi@gmail.com)
Ana Claudia Vieira Vaz (2705-4109/ 99631-3909 / acvaz67@gmail.com)
Ana Lucia de Souza (2286-0287 / 99603-0253 / aludesouza@terra.com.br)
Ana Lucia Machado Aguiar (99612-6137 / analuciamaguiar@gmail.com)
Ana Lúcia Valladão Ribeiro (22-2643-6884 / 22-99909-0058 / anacabofrio@gmail.com)
Ana Lucia Zacharias (2259-1234 / anazacha@me.com)
Ana Maria Portugal (31-3281-0715 / anamportugal@gmail.com)
André Luis Pinheiro Schautz (2540-0204 / andreschautz@gmail.com)
Andréa B. P. Bastos Tigre (98878-2147 / a.bastostigre@gmail.com)
Anete Tizue Tokashiki Arita (2523-2735 / tizue@globo.com)
Anna Paola Steinhauser (2527-1626 / annapaola.steinhauser@gmail.com)
Arlete Garcia (2535-2961 / anarti@uol.com.br)
Beatriz Elisa Ferro Siqueira (2436-0860 / beatrizferrosiqueira@yahoo.com.br)
Benita Losada de A. Lopes (2512-3234 / blal@globo.com)
Bruno Diniz Castro de Oliveira (9701-2322 / brunodinizcastro@hotmail.com)
Bruno Netto dos Reys (99625-4505 / bnreys@gmail.com)
Cacilda Maria Vieira Bruni (2512-1349 / cacilda.bruni@gmail.com)
Carmen Rodrigues Tatsch (99772-3215 / 3253-7993 / carmenrodrigues@yahoo.com.br)
Celia Nudelman (3208-2041 / celia.nudelman@gmail.com)
Célia Siqueira de Queiroz Varella (9616-8997 / celiasqv@gmail.com)
Clara Raissa P. de Goês (2239-9625 / claradegoês@uol.com.br)
Claudia de Moraes Rego (2286-1713 / cmrego@terra.com.br)
Claudia Mayrink (2249-9801 / claudiamayrink@hotmail.com)
Cora Regina Sampaio Vieira (2235-1044 / coravieira@gmail.com)
Cristiane L. dos Santos Amaral (2226-1383 / cristiane@laquintinie.com.br)
Cristiane Marques Seixas (98884-1637 / cris.marques.seixas@gmail.com)
Dalmara Marques Abla (99965-1318 / dalmaramabla@gmail.com)
Daniela Menaged (3344-2414 / 99156-2414 / d_menaged@hotmail.com)
Diana Lidia Mariscal (2527-0592 / dianalimariscal@hotmail.com)
Deborah Tenenbaum (97448-4686 / debtenen@gmail.com)
Eduardo Vidal (2259-4515 / vidaleduardo@terra.com.br)
Elisa Carvalho de Oliveira (2148-7210 / elisaoliveira.cosmevelho@gmail.com)
Elisabete Esteves Magrani (99987-3363 / betemagrani@gmail.com)
Elisabeth Freitas (99984-0749 / esfreitas@terra.com.br)
Elza Soares Gouvêa (2274-2935 / elzagouvea@terra.com.br)
Evelyn Disitzer (2537-4081/ evelyndisitzer@gmail.com)
Fátima dos S. S. Pessanha (22-2733-0773 / fatimapsique@bol.com.br)
Fátima Villela Vahia de Abreu (2259-9342 / fvahia@terra.com.br)
Francisco José Bezerra Santos (85-3246-9581 / 85-99104-7844 / fjbs2011@hotmail.com)
Gecilda Orechio de M. Lopes (11 - 3062-9928 / gecildalopes@uol.com.br)
Gilda Maria Gomes Carneiro (9124-9042 / ggcarneiro@terra.com.br)
Glória Maria Castilho (2537-8684 / gloria.castilho@gmail.com)
Hélia Mascarenhas (99808-7821 / heliamascarenhas@yahoo.com.br)
Iara Maria Machado Barros (2540-0204 / iaramachadobarros@gmail.com)
Ilana Kauffmann G. Valente (2294-3691 / ilanakgv@gmail.com)
Inês Catão (61-9221-4155 / cataoines@gmail.com)
Isabela Braz Bueno do Prado (2512-2427 / isabela.prado@me.com)
José Carlos de Souza Lima (2521-1716 / ceremerj@hotmail.com)
José Eduardo M. de Barros (2259-6005 / barrosjose@uol.com.br)
Josely Brasil de Matos Guedes (2255-1347 / joselybr@ig.com.br)
Julio Cesar Dourado Mafra (9634-3333 / jc_mafra@yahoo.com.br)
Jussara Vilhagra Rocha (27-9932-3216 / jussaravr0@gmail.com)

Membros da Escola Letra Freudiana

Katia Heloiza de Farias (2540-8617 / katiabelo8@gmail.com)
Leila Al-Haje Atue Neme (2527-8355 / leila.neme@terra.com.br)
Leny de Almeida Andrade (2225-5646 / lenyaandrade5@gmail.com)
Leticia Martins Balbi (99998-0524 / leticiambalbi@gmail.com)
Letícia Nobre (99604-9959 / lenobre.61@gmail.com)
Lícia Magno Lopes Pereira (2265-0677 / 99280-3062/ liciamagno@gmail.com)
Ligia Bittencourt (99916-2826 / ligia_bitten@yahoo.com.br)
Lucia Bulcão Silva de Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Marcia Jezler Francisco (2512-9679 / 99811-4940 / marciajezler@gmail.com)
Maria Beatriz Carneiro da Cunha (98123-0841 / beatrizccunha@mac.com)
Maria Cecília A. M. de Amorim (2552-3497 / mc.amorim.ca@gmail.com)
Maria Cecília Garcez (99292-4801 / garcezcecilia@gmail.com)
Maria Célia Andrade Oliveira (2259-8660 / mariaceliaoliveir@yahoo.com.br)
Maria Cristina Ferraz Coelho (71-3245-8299 / ferrazcoelho@uol.com.br)
Maria Cristina Vecino Vidal (2529-6294 / cristinavidal@terra.com.br)
Maria do Socorro Montezuma Bulcão (msmbulcao@gmail.com)
Maria Dorita de Almeida (2285-4461 / mdoritaalmeida@gmail.com)
Maria Helena Carneiro da Cunha (99601-6962 / cunhamh@terra.com.br)
Maria Helena Chevitarrese (2254-5188 / mariahelena@chevitarrese.com)
Maria Isabel Vila-Forte Machado (2504-7165 / contato@aclitop.org)
Maria Islai Lira de Gusmão (2557-1171 / maria.islai@yahoo.com.br)
Maria Jacinta de Andrade Ferraz (71-7811-2761 / jacintaferraz@ig.com.br)
María Jose Estevez (99267-9847 / mjpsi@bol.com.br)
Marilia Rietmann Toledo (2429-1413/ 8148-9744 / mariliatoledo@hotmail.com)
Marisa Siggelkow Guimarães (9963-0133 / marisaebg@gmail.com)
Maurício de Andrade Lessa (351-962-282669 / mauriciolessa2@gmail.com)
Mauro Rabacov (2239-4012 / rabacov@uol.com.br)
Milvia Martins Melo Barbosa (2239-6907 / milviammb@uol.com.br)
Miriam Chor Blanck (3437-9596 / miriam.chor@gmail.com)
Monica Coutinho Herszage (2537-2322- 99941-9937 / monicaherszage@hotmail.com)
Myriam Rodrigues Fernández (2239-6050 / myriamrf@uol.com.br)
Nestor Lobo Lima Vaz (2527-3485 / nestorvaz@globo.com)
Nestor Torralbas (2266-7480 / ntorralbas1@gmail.com)
Nilza Ericson (nilza.ericson@gmail.com)
Nina Silva Prado Lessa (99939-7215 / ninasplessa@yahoo.com.br)
Noemia Santos Crespo (27-8811-3000 / nsc@noemiacrespo.psc.br)
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnick (27-9971-9293 / omcsouza@uol.com.br)
Patricia Noronha de Sá (98101-8989 / patriciasa@globo.com)
Patricia Martins Soares (85-99989-7768 / patriciasoares84@yahoo.com.br)
Paula Strozenberg (2558-5445 / paulastroz@gmail.com)
Rafael Lobato Pinheiro (85-99646-3509 / rafpinheiro@gmail.com)
Raimundo Teodoro Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Renata C. S. Salgado (2294-2193 / renata_salgado@terra.com.br)
Renato R. P. de Carvalho (2236-1082 / renatocarvalho@hotmail.com)
Rita Maria Coelho Vaz Martins (98445-7500 / ritacmartins57@gmail.com)
Rosa Maria Pinheiro Xavier (99631-3202 / rmp.xavier@gmail.com)
Roseane Freitas Nicolau (91-98141-6936 (TIM) / 91-99112-1108 (VIVO) / rfnicolau@yahoo.fr)
Rossely S. M. Peres (2540-5519 / rossely.peres@gmail.com)
Sergio Becker (2249-6844 / beckers@outlook.com.br)
Sergio Luiz Silveira Gondim (2266-2316 / gondimsergio@gmail.com)
Silvia Disitzer (2556-7040 / silviadisitzer@gmail.com)
Simone Aziz (2719-7091 / simoneaziz@yahoo.com.br)
Simone Pencak (99736-3232 / 2542-0847 / sipencak@gmail.com)
Sofia Sarué (2259-8599 / saruesofia@gmail.com)
Sonia Maria Carpes C. Haddad (98119-6298 / haddad.sonia@bol.com.br)
Tânia Dias Mendes (2254-0072 / taniadmendes@gmail.com)

Membros da Escola Letra Freudiana

Teresa da Costa (98877-6965 / navanito@gmail.com)

Vera Regina de Freitas Roque (2275-2770 / 99958-1185 / verarfroque@hotmail.com)

Vera Vinheiro Brandão (2539-9924 / vvinheiro@openlink.com.br)

Verônica Pereira Schwartz (99147-6754 / vepskiki@gmail.com)

da Reunião

Trata-se de uma Escola e não, de uma Escola comum. Se vocês não são responsáveis por ela, cada qual diante de si mesmo, ela não tem nenhuma razão de ser.

LACAN, J. "Um procedimento para o passe"

dos Membros

“Lugar e tempo onde se recolhem os efeitos do trabalho de Escola e se faz o exercício da palavra vetorizado pelo discurso analítico.”¹

Terças-feiras às 13:30

d’Escola

Lugar que, reafirmando a estrutura borromeana escrita na Ata de 2014, enlaça membros inscritos e participantes inseridos na Escola em diferentes temporalidades quanto à formação do analista.

Terças-feiras às 13:30

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Participantes da Escola Letra Freudiana

Alexia Troian Zen (99655-0059 / alexiazzen@gmail.com)
Aline Rosário de Oliveira (alineoliver20@hotmail.com)
Ana Cecília Oliveira Moura (98277-9476 / cecmoura@gmail.com)
Ana Cristina Mendes Melo Bühring (3048-5552 / 99809-6370 / anabuhring@gmail.com)
Ana Lucia Barcellos Serrão (98639-4607 / analubarcellos@yahoo.com.br)
Ana Lúcia Seabra Bentes (99615-9761 / albentes@gmail.com)
Ana Lucia de Freitas Ligiero (9916-0353 / aligiero.rlk@terra.com.br)
Ana Lucia Villela de Araújo (38136987 / araujoav@uol.com.br)
Ana Maria Trigo de Loureiro e Silva (9612-8104 / anamariatrigo@hotmail.com)
Ana Paola Frare (99218-8954 / anapaolafrare30@gmail.com)
André Luis de Oliveira Lopes (99496-9203 / andreluislopes@gmail.com)
Andréa Cristina Pavão Bayma (98643-0064 / andreapavao@gmail.com)
Angela Carpes (2543-6653 / 99922-6040 / ascarpes@uol.com.br)
Angela Pereira Machado (angelamach@hotmail.com)
Anna Beatriz Medici (9638-4571 / abeatrizmedici@yahoo.com.br)
Anna Maria Viveiros C. de Souza (99322-2027 / viveirosbr@yahoo.com.br)
Arnaldo Nudelman (98859-6006 / arno.nudel7@gmail.com)
Astrea da Gama e Silva (2511-5390 / astrea@iis.com.br)
Aurora Regina Ferreira Mesquita (99504-7157 / aurorareginam@yahoo.com.br)
Bianca Bulcão Lucena (97121-1028 / biancabulcaoLucena@gmail.com)
Bianca Machado de Freitas (9613-8778 / brmfreitas@terra.com.br)
Bianca Villela Vahia de Abreu (99874-0693 / bivillela@gmail.com)
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro (99555-3497 / brunasoalheiro@gmail.com)
Bruna Uller (98131-6095 / uller.bruna@gmail.com)
Bruno Barroso Dias (98881-9029 / brunobarrosodias@gmail.com)
Carla Costa Pinto Francalanci (98805-2886 / cfrancalanci@hotmail.com)
Carla Jeucken (976050269 / carlajeucken@id.uff.br)
Carlos Eduardo da Rocha e Silva (99953-0719 / cdarocha@terra.com.br)
Carlos Eduardo Gímenes (47-991577377 / advcarlosegímenes@hotmail.com)
Carlos Fernando dos Santos Motta (98662-9262 / carlosfmotta@gmail.com)
Carlos Leonardo Bahiense da Silva (leonardobahiense@gmail.com)
Carolina Costa Marcondes (99649-3659 / carolmarcondes@hotmail.com)
Carolina Disitzer Serebrenick (carolsere@hotmail.com)
Caroline Perrota Oliveira do Valle (99812-5000 / caroldovalle99@gmail.com)
Celso Alberto Peres Borges da Cruz (99963-3200 / celsoborges@hotmail.com)
Celso Vieira Novaes (8220-5399 / cnovaes@yahoo.com)
Cezar Migliorin (99821-5315 / migliorin@gmail.com)
Cherlen Caldare Piana (cherlen@caldara.com)
Cintia Borges A. da Fonseca (98111-1073 / cintiaborgesaf@gmail.com)
Clarice Medeiros (99690-3515 / claricemdrs@gmail.com)
Claudete Coelho Guimarães (71-9965-9871 / claudete.guimaraes@gmail.com)
Claudia Bettencourt dos Santos (98871-3522 / bettenclau@gmail.com)
Claudia Sampaio Rodrigues (9997-2996 / claudiasampaio@globo.com)
Consuelo Barcelos Pareto (9355-8177 / cbpareto@gmail.com)
Cristiana Grumbach Bronz (987887724 / crisgrumbach@gmail.com)
Daniel Cunha (998247393 / daniel.cunha@ipub.ufrj.br)
Daniela Goulart Pestana (2512-1349 / danielapestana@gmail.com)
Danielli Machado Bezerra (982601522 / danielymb@gmail.com)
Daniella Barbosa Pereira (98081-3057 / daniella.bpereira@me.com)
Daniella Pessoa (daniella.pessoa@gmail.com)
Diogo de Castro Gomes (98225-7187 / diogodecastrogomes@gmail.com)
Doris Aronovich (99466-4919 / dorisaronovich@yahoo.com.br)
Dulce Duque Estrada (2274-3646 / strada@infolink.com.br)
Eduardo Paixão (99882-9026 / e.paixao@hotmail.com)
Eleonora Altieri Monteiro (99675-9964)
Eliana Goulart Sampaio (99634-1777 / xanlig@gmail.com)
Eugenie Marie H. F. Barcelos (27-99981-1177 / eugenie@interveritas.net)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Evaristo Pereira de Carvalho Filho (99908-6828 / evapecar@terra.com.br)
Fabiano Chagas Rabêlo (fabrabelo@gmail.com)
Fernanda Nogueira Van Erven (99852-2149 / fernandavanerven@hotmail.com)
Francisco Sacharny Machado (98892-9379 / sacharny@hotmail.com)
Gabriel Lara Cravo Prado (99271-4055 / gabrielprado89@gmail.com)
Gabriela Carvalho G. de A Figueiredo (96971-8500 / gabrielagccaf@hotmail.com)
Gabriela Ferarese Barbosa (99846-6885 / gabi.fbarbosa@terra.com.br)
Gilberto Aparecido Angelozzi (99276-0147 / prof.angelozzi@uol.com.br)
Helen C. A. Mareli (22-98837-7155 / hcmareli@uol.com.br)
Hugo Maia Ribeiro (99701-3992 / hugomrib@gmail.com)
Isabella Conde Fernandes (98286-8197 / conde.isabella@gmail.com)
Ivanisa Maria Teitelroit de S. Martins (97645-8080 / nisatmartins@gmail.com)
Jane Bravo Gorne (98746-4623 / janebravo1@gmail.com)
Jane Silveira (19-991150862 / silveirajane@uol.com.br)
Javier Alejandro Lifschitz (98227-8178 / javierlifschitz@gmail.com)
Juliana de Almeida César Machado (96746-5654 / mcaj36@gmail.com)
Juliana Landeira do Vale (99633-1036 / julianaldovale@gmail.com)
Juliana Lima Lemos Ferreira (85-996488634 / julianall@hotmail.com)
Juliana Pagy (9287-0264 / julianapagy@yahoo.com.br)
Juliana Torquillo Wittenstein Blumer (99373-8454 / julianablumer@gmail.com)
Larissa da Costa Martins (9852-1292 / larissacostamartins@hotmail.com)
Leonardo Schwarc (96893-5445 / lschwarc@yahoo.com.br)
Leticia Martins Antonelli (31-99706-2706 / leticiaantonellipsi@gmail.com)
Lídia Campos Soares (8135-9494 / lidiacoares@hotmail.com)
Lívia Azevedo Carvalho (98620-4291 / carvalholivia@globo.com)
Lorena Coutinho Berbert de Castro (96524-2280 / lorenacoutinhobc@yahoo.com.br)
Lorena Figueiredo de Souza (8877-9818 / lorenasouza@yahoo.com.br)
Luana Lemgruber Queiroz (99912-2619 / luanalemgruber@gmail.com)
Luar Violeta Perez (99733-7200 / luarvioletaperez@live.com)
Lucia Leite Franco Salomão (2256-6484 / lucialfranco@hotmail.com)
Luciane Martins Alfradique (99108-8231 / lalfradique@hotmail.com)
Luiz Paulo Ribeiro Barbosa Neto (96478-2152 / luizpaulobarbosaneto@gmail.com)
Magda Pires Barbosa (99633-1086 / magda-pires@hotmail.com)
Márcia Emilia Paiva Valente (99632-5044 / mvalente_psicologia@yahoo.com.br)
Marcia Maria Soares Bianchini Magano (99751-8433 / magano.marcia@gmail.com)
Marcia Souza Gomes Antunes Sobreira (3647-0018 / msobreira@oi.com.br)
Marcelo Trindade Miterhof (99247-9800 / marcelo.miterhof@gmail.com)
Marco Aurélio de Andrade Leite (98810-8160 / marcoleitepsi@hotmail.com)
Maria Angela Fonseca Andrade (2274-5730 / angelafandrade11@gmail.com)
Maria Cândida Neves de Lima (candidanevesdelima2@gmail.com)
Maria Clara Lins Portugal de Assis Brasil (2540-7604 / mclarabr@globo.com)
Maria das Graças Soares (98806-3773 / gsoares.psi@gmail.com)
Maria Elizabeth Timponi de Moura (31-99655-5018 / mouralima52@gmail.com)
Maria Fernanda A. P. de Souza Oliveira (99408-9583 / mariafernandaapsoliveira@gmail.com)
Maria Ligia Teixeira Caboclo (99922-6014 / marialigiatc@yahoo.com.br)
Maria Luiza Zanotelli (mluizazanotelli@hotmail.com)
Maria Stela Cosentino Mandaro (9743-4083 / mariastellaacm@hotmail.com)
Mariana Neves Bordallo (2551-4986 / maribordallo@hotmail.com)
Marina Cardoso Vieira (97123-2263 / mavieira20@hotmail.com)
Marina de Sá Gomara (98177-9494 / mgomara@mac.com)
Marina Ferreira Gonçalves (98211-6676 / marinafgoncalves@gmail.com)
Marina Rosa da S. Peres (99713-6281 / rspmarina@gmail.com)
Mário Cesar Alves de Carvalho (99170-8292 / mariocesar.carvalho@hotmail.com)
Marisa Cardoso de Castro Ribeiro (2267-4792 / 99607-8411 / marisaccr@gmail.com)
Marisa Rosado Gamarra (8861-3421 / marisa.rosado.m@gmail.com)
Marli Curi Goulart (99989-2728 / mcurigoulart@gmail.com)
Mayara Santana da Silva (98153-3717 / mayarasantanapsi@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Michelle Paolla Costa Moreira Pastorini (99634-0063 / michelle.cmp@hotmail.com)
Miriam Abdo Magalhães (99182-2559 / m.abdo27@gmail.com)
Miriam Celli Dyskant (99912-6721 / miriam.dyskant@gmail.com)
Nayara Lima (27-99928-2910 / nayaralima.psa@gmail.com)
Neide Maria F. da Silva (98859-1992 / neidehumpheys@gmail.com)
Nídia Lucia Coelho Edler (2205-4052 / nidiaedler@yahoo.com.br)
Nilceia Pessoa Lopez (98273-9888 / nilpsi@hotmail.com)
Olivia Norma Mota Borges (99327-4916 / olivia.borges@hotmail.com)
Patricia Avila da Costa (98805-3937 / patiavila@uol.com.br)
Patricia Gurjão Bonaparte (99844-6763 / patriciagbonaparte1@gmail.com)
Patricia Maria de Carvalho Ferro (97962-3300 / patriciaf@infolink.com.br)
Paula Labanca (98151-5138 / paulalabanca@gmail.com)
Paula Zonenschein Lederman (98815-1234 / paulazlederman@gmail.com)
Pedro Ivo Rossi Pereira (99957-5358 / pedro.ivo.rp@gmail.com)
Polita de Paula Gonçalves (99338-7693 / politagoncalves@gmail.com)
Rackel Hagen de Oliveira (32-88375326 / rackelhagen@hotmail.com)
Raquel Salgado Lacerda de Oliveira (99905-5991 / raquelslacerda@gmail.com)
Regina Celis da Silva Barbosa (2266-4984 / reginacsbarbosa@hotmail.com)
Regina Fatima Guariglia (2287-8938 / refg@uol.com.br)
Regina Helena Marques Fleiuss (99292-8989 / rfeiuss@yahoo.com.br)
Renata de Oliveira Fidelis (98859-4934 / renata-of@hotmail.com)
Renata Rodrigues Borges Marinho (99996-8842 / renatarbm@globo.com)
Ricardo de Souza Cruz (8502-5909 / rickscruz@gmail.com)
Ricardo Pedreira Pereira (99722-0995 / ricardo.rickpp@gmail.com)
Rita de Cássia Anelhe Moura (99767-3882 / rcamourarj@gmail.com)
Roberta Peregrino Gonçalves (98103-0610 / betaperegrino@gmail.com)
Rodrigo Cruz Guardatti (99954-7642 / rguardatti@hotmail.com)
Rosângela de Freitas (99919-7121 / rosangelfrei@hotmail.com)
Santiago Offenhenden (99625-5030 / santiagoras@yahoo.com)
Silvio de Almeida Carvalho Filho (98881-6640 / silvioacf@gmail.com)
Simone Gomes Costa (9925-9622 / simonegocosta@yahoo.com.br)
Solange Ferreira de Azevedo (8888-7608 / solfazevedo@gmail.com)
Sônia Cristina Ardilha da Silva (99694-6046 / ardilhasonia@hotmail.com)
Sonia Maria de Camargo (9836-9977 / smcamargo@yahoo.com.br)
Suzana C. B. Cavalcanti (sucavalcanti@terra.com.br)
Tatiana Oliveira Rosa Yazeji (99995-5012 / tatiana.yazeji@gmail.com)
Ticiane Braga Porto (992119122 / ticianabporto@gmail.com)
Thereza Maria Sendas B. Bousquet (8222-6420 / thereza.bousquet@hotmail.com)
Túlio Maia Franco (983716226 / tuliofranco90@gmail.com)
Uriel Nascimento (981975012 / massalvesuriel@gmail.com)
Valéria Cristina B. Velasquez (vvelasquez@hotmail.com)
Vania Maria Moreira Otero (98661-1902 / vaniaotero@gmail.com)
Vera Lage Bormann (2539-4781 / vlagebormann@gmail.com)
Vera Lucia Pinheiro da Rocha (98753-2093 / veralprocha@globo.com)
Vera Maria Kloeter (2294-1976 / vkloeter@globo.com)
Zulmira Gomes King (zulmiraking@gmail.com)

“Clínica da Letra’, aberta ao público, afirma-se como um dos modos da psicanálise fazer-se presente por seus efeitos no mundo.

Considerando que “A psicanálise é o melhor que temos atualmente para se ter alguma paciência com esta situação incômoda de ser homem”, ‘Clínica da Letra’ assume um compromisso ético com aquele que necessita ser escutado na particularidade de seu mal-estar. Seguindo a lógica do acaso e do significante na instauração da transferência, aquele que se endereça à ‘Clínica da Letra’ terá acesso, através do *site* e/ou da secretaria da Escola, à lista de nomes que a compõe”¹, para que uma escolha seja possível.

“Clínica da Letra’ [...] é sustentada por alguns membros que, declarando suas razões por escrito, decidem participar desse espaço.”¹

Simone Pencak

informações: (21) 2522-3877

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Bloomsday

Jornada de Dispositivos

**Encontro Anual
do 'Núcleo de Investigação Clínica: Han\$'**

Jornada 'A escrita do fantasma'